

RESOLUÇÃO DE TÁTICA ELEITORAL

1. Considerando a Resolução sobre “Procedimento Extraordinário para Definição de Candidaturas do PT”, aprovada pela Comissão Executiva Nacional do PT em 14 de abril de 2020, que define que: “Nos municípios acima de 100 mil eleitores e naqueles com geração de TV, pelos membros do Diretório Municipal em decisão que será obrigatoriamente referendada pela Executiva Nacional”;
2. Considerando o calendário de definição de tática eleitoral aprovado pela Comissão Executiva Municipal do PTBH em 25 de maio de 2020 e referendado em 08 de junho de 2020;
3. O Encontro Municipal do PTBH, composto por membros do Diretório Municipal, realizado no dia 14 de junho de 2020 com o objetivo de analisar a conjuntura política, os desafios das Eleições Municipais de 2020 e aprovar a tática eleitoral do partido na cidade, tal como segue.

Derrotar o governo Bolsonaro e a ameaça fascista

4. A crise humanitária sem precedentes que atravessamos está sendo tratada pelo governo Bolsonaro - e pelo governo Zema, seu aliado de primeira hora - como uma oportunidade para seguir aprofundando um amplo programa neoliberal, iniciado com o golpe de 2016 e que, com sua chegada ao poder, ganhou feição fascista, militar-miliciana.

5. Neste momento, as forças democráticas do país enfrentam essa grande ameaça às instituições democráticas, à liberdade, à vida e à dignidade do povo. Enquanto o governo Bolsonaro segue reafirmando o seu desprezo pelo povo brasileiro, já são mais de 45 mil mortes registradas em decorrência da pandemia da COVID-19, sem contar a subnotificação. O horror do fascismo instrumentaliza a grave crise sanitária deixando ou fazendo morrer as populações trabalhadoras e periféricas, especialmente negra, colocando em prática seus planos de destruição e extermínio.

6. Construir um campo democrático popular de enfrentamento ao avanço do fascismo é a tarefa histórica da qual o Partido das/os Trabalhadoras/os, o maior partido de esquerda da América Latina, não pode se furtar. É uma tarefa que se constrói nas lutas cotidianas, mas que deverá se expressar de forma cabal nas Eleições Municipais de 2020. O PTBH deverá empenhar-se em impor uma derrota política ao bolsonarismo nessas eleições, o que certamente se associa ao movimento pelo Fora Bolsonaro!

7. O enfrentamento à ameaça fascista e a derrota do governo Bolsonaro não será conduzida pelos setores da burguesia e por suas representações partidárias - DEM, PSL, PSDB, PSD e o chamado “centrão” - que tem interesses em comum com esse governo, especialmente em sua política neoliberal e na retirada de direitos. Por essa razão, é fundamental que o PT construa esse campo de enfrentamento ao fascismo bolsonarista priorizando a unidade dos partidos democráticos populares, socialistas e progressistas - PSOL, PCdoB, PSB, PDT, REDE, PCB, UP - e dos movimentos sociais e populares reunidos em torno das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

Construir a alternativa democrática e popular em Belo Horizonte

8. Como aponta a Resolução Nacional do PT “as eleições de 2020 serão uma grande oportunidade para o PT conversar com a sociedade brasileira”. Assim, é necessário que esse processo eleitoral seja mais que uma disputa institucional e sim um momento privilegiado para organizar e fortalecer a resistência ao avanço do

fascismo no país, e impedir os retrocessos políticos e sociais do projeto necropolítico de Bolsonaro e Zema.

9. Construir uma frente democrática e popular em Belo Horizonte que coaduna com esses objetivos. Ao mesmo tempo, representa a formação de uma alternativa programática ao Governo Kalil, que expressa fundamentalmente os valores e programa da centro-direita. Como tal, esse governo se diferencia do bolsonarismo, mas é incapaz de liderar, no plano institucional, uma efetiva resistência a ele.

10. Nesse sentido, a construção de uma alternativa democrática e popular em Belo Horizonte será a oportunidade de resgatar o sentido e as políticas de referência - como os serviços públicos, a construção do SUS, de Assistência Social e de participação - dos governos populares que fizemos nas gestões petistas de Patrus Ananias (1993-1996), Célio de Castro (1997-2001) e Fernando Pimentel (2001-2008). Além disso, será oportunidade de apontar uma visão de futuro para a cidade, na qual estejam presentes necessariamente a garantia e expansão dos direitos à cidade, à moradia digna, ao trabalho digno, uma renovada perspectiva ecológica para a urbanização, e a criação (em alguns casos, recriação) de instrumentos de participação popular e socialização do poder.

Vencer as eleições municipais

11. É preciso conciliar a consciência dos desafios com a vontade e a coragem de vencer. Sendo assim, o Encontro Municipal do PT de Belo Horizonte aprova uma tática eleitoral que seja capaz de resgatar o protagonismo do partido na cidade para cumprir esses dois objetivos e, sobretudo, ganhar as eleições. Ela deverá seguir o processo de:

a. Aprova e decide candidatura própria à prefeitura de Belo Horizonte, inclusive como expressão da construção e consolidação de uma Frente Democrática Popular com os partidos e movimentos sociais supracitados, bem como de alinhamento à estratégia Nacional do PT;

b. Discutir com esses partidos e movimentos da Frente Democrática Popular, os balanços e diagnósticos realizados por comissões internas do Partido sobre o quadro da cidade, nas esferas das políticas de saúde, da educação, da assistência social, da infraestrutura urbana, mobilidade urbana, cultura, participação popular e outras áreas; visando, junto às contribuições dos demais partidos e coletivos, plantar os alicerces programáticos que configuram a unidade entre as forças populares, progressistas e socialistas de Belo Horizonte;

c. Apresentar o nome do PT que em diálogo com os nomes das outras agremiações para a discussão de composição de toda a chapa majoritária. A candidatura própria do PT será apresentada aos demais partidos e movimentos da Frente Democrática Popular para liderar o processo de resistência ao conservadorismo;

d. Essa discussão deve levar em conta a necessidade de polarização nacional da disputa e conseqüente demarcação com o bolsonarismo; o resgate do legado petista e de aliados da esquerda de nossos governos em BH; ter representatividade eleitoral para polarização da disputa, capacidade política e ideológica para defender um programa de esquerda;

e. Sugerir mecanismos para a aferição da melhor composição dos nomes e partidos na chapa majoritária que expressem essa unidade da esquerda em BH; sejam estes, pesquisas qualitativas, quantitativas, ou mecanismos de consultas às lideranças, ativistas e organizações populares de luta que formem a base de massas de tal unidade democrática e popular;

f. Criar as condições para aumentar o número de vereadores e vereadoras comprometidos com o projeto do PT na CMBH;

g. Caberá, ao final desse processo, a cada instância partidária específica definir sua adesão ou não ao projeto de construção da citada frente - no nosso caso, o Diretório

Municipal. Atitude esta que será devidamente apreciada e julgada pelos setores da população que dialogam com os postulados progressistas e antifascistas que retomam as ruas; e que almejam escolher um projeto coeso em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, direitos estes atacados pelo consórcio golpista, e que imponha uma derrota estrutural a Bolsonaro e seu governo;

h. Delega à Executiva, ouvindo o GTE, a construção da política aprovada neste encontro;

i. Por fim, abre o prazo de inscrição de pré-candidatas e pré-candidatos a prefeitura a partir dessa data num período de 05 dias conforme nosso regulamento dos encontros de Tática Eleitoral;

12. O Diretório Municipal do PTBH chama a nossa militância a se engajar fortemente neste processo com a garra e a determinação que sempre marcaram sua trajetória.

Belo Horizonte, 14 de junho de 2020.